

# Bresser acha tom de Kissinger pessimista

BRASÍLIA — Ao ler rapidamente nos jornais que circularam ontem a síntese do artigo do ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, publicado domingo no Washington Post, em que classifica a economia brasileira como uma "bomba atômica", o Ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira, afirmou que concorda com ele em apenas um ponto: quando diz que "só pode haver perdedores em qualquer conflito entre Estados Unidos e Brasil".

Bresser, porém — conforme informações transmitidas por seu porta-voz, Francisco Baker — não tem uma visão tão pessimista como a de Kissinger sobre o futuro da economia brasileira.

O Ministro baseia esta sua avaliação — segundo Baker — no fato de que considera a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa aos bancos privados como uma medida transitória e normal. É transitória porque foi consequência dos problemas de redução nos níveis da balança comercial que começaram a aparecer no final do ano passado, mas que já estão sendo superados, afirmou o porta-voz.

Backer transmitiu ainda as informações de que o Ministro classifica a suspensão do pagamento dos juros como uma medida natural, que deve ser adotada por qualquer país que, como o Brasil, não esteja participando do mercado e enfrente problemas na balança comercial. "Não há outra saída que não esta", disse o Ministro, segundo o relato do porta-voz.

Em São Paulo, empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), admitiram ontem à noite que a posição do ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, ao afirmar que a moratória brasileira é o sintoma de grave crise ocidental, vale se for analisada sob o ponto-de-vista de que os países devedores encontram dificuldades em gerar mais divisas, por causa de atitudes protecionistas de países credores.

Essa também é a posição do Presidente da entidade, Mário Amato, que entende ter o Brasil poder de geração de divisas nas exportações e que elas não podem ser perturbadas por ações protecionistas. Jamil Aun, responsável pelo Departamento de Comércio Exterior, afirma que "o Brasil pode superar todos os problemas de geração de divisas com um avanço nas exportações".